

1 2



9 0

UNIVERSIDADE D COIMBRA

PRESS BOOK

"Uma análise sobre os modos de transmissão da COVID-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior"

As dúvidas suscitadas ao autor relativamente à importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir constituíram a motivação principal para a redação do presente texto.

Tem vindo a ser repetidamente afirmado que a transmissão se faz maioritariamente por contato e através das gotas que, emitidas pela pessoa infetada, atingem no seu percurso o recetor sensível, pelo que se se mantiver uma distância de segurança da ordem de 1 a 2 m, se minimizará fortemente o risco de contaminação e de propagação da doença.

Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos.

1. UC Scientist Analyzes COVID-19 Transmission Modes in Light of Indoor Air Quality Concepts, Correio de Lagos Online, 31/03/2020	1
2. Covid-19: Interior spaces should be "heavily ventilated," argues scientist, Diário As Beiras Online, 31/03/2020	3
3. Interior spaces should be "heavily ventilated", argues scientist, Diário de Notícias da Madeira Online, 31/03/2020	5
4. UC Scientist Analyzes COVID-19 Transmission Modes in Light of Indoor Air Quality Concepts, ElvasNews Online, 31/03/2020	7
5. Indoor air quality is critical in covid-19 transmission, Felgueiras Magazine Online, 31/03/2020	9
6. Indoor air quality is critical in covid-19 transmission, Linhas de Elvas Online, 31/03/2020	11
7. Indoor air quality is critical in the transmission of covid-19, Mais Ribatejo Online, 31/03/2020	13
8. Interior spaces should be "heavily ventilated", argues scientist, Notícias ao Minuto Online, 31/03/2020	15
9. Scientist of Coimbra argues that "interior spaces with human occupation must be strongly ventilated, Notícias de Coimbra Online, 31/03/2020	17
10. COVID 19 - Scientist from Coimbra warns of the need to strongly ventilate interior spaces with human occupation, Penacova Actual Online, 31/03/2020	19
11. Covid-19: Interior spaces should be "heavily ventilated," argues scientist, Porto Canal Online, 31/03/2020	21
12. Indoor air quality is critical in covid-19 transmission, Postal do Algarve Online, 31/03/2020	23
13. Portuguese scientist analyzes covid-19's transmission modes in light of Indoor Air Quality concepts, Revista O Instalador Online, 31/03/2020	25
14. Interior spaces should be "heavily ventilated", argues scientist, RTP Online, 31/03/2020	27
15. Do you spend a lot of time at home? Attention to air quality, Rua Direita Online, 31/03/2020	29
16. Covid-19: UC scientist defends use of "mask and visor" in places frequented by other people, Rádio Boa Nova Online, 31/03/2020	31
17. Covid-19: Interior spaces should be, S+ Online, 31/03/2020	33
18. COVID-19: Scientist warns of risks of coronavirus in suspension in indoor air. Spaces should be "heavily ventilated", Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 31/03/2020	35
19. Interior spaces must be strongly ventilated , SIC Notícias Online, 31/03/2020	37
20. Indoor air quality is critical in covid-19 transmission, Sul Informação Online, 31/03/2020	39
21. Warning for those at home: spaces "must be heavily ventilated", TVI 24 Online, 31/03/2020	41
22. Interior spaces should be "heavily ventilated", argues scientist, Voz de Trás-os-Montes Online (A), 31/03/2020	43

23. Scientist at the University of Coimbra analyzes the modes of transmission of Covid-19 in the light of the concepts of Indoor Air Quality, Correio dos Açores, 02/04/2020	45
24. Interior spaces should be very well ventilated, Diário de Aveiro, 01/04/2020	48
25. Interior spaces should be very well ventilated, Diário de Aveiro Online, 01/04/2020	51
26. Interior spaces should be very well ventilated, Diário de Coimbra, 01/04/2020	53
27. Interior spaces should be very well ventilated, Diário de Coimbra Online, 01/04/2020	57
28. Interior spaces should be very well ventilated, Diário de Leiria Online, 01/04/2020	59
29. Spaces should be heavily ventilated, Diário de Viseu, 01/04/2020	61
30. Interior spaces should be very well ventilated, Diário de Viseu Online, 01/04/2020	65
31. Interior spaces should be "heavily ventilated", Diário de Viseu Online, 01/04/2020	67
32. COVID-19: virus persists indoors without natural light, Índice.eu Online, 01/04/2020	68
33. Indoor environments without direct natural light are favorable for the persistence of viruses, says scientist at the University of Coimbra, Atlas da Saúde Online, 31/03/2020	70
34. UC Scientist Analyzes COVID-19 Transmission Modes in Light of Indoor Air Quality Concepts, BeiraNews Online, 31/03/2020	72
35. UC scientist analyzes transmission of covid-19 according to indoor air quality, Campeão das Províncias Online, 31/03/2020	74

Cientista da UC analisa os modos de transmissão da COVID-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Correio de Lagos Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=bf3e4fc0>

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção .

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção .

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir .

Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos .

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão .

Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla .

Covid-19: Espaços interiores devem ser "fortemente ventilados", defende cientista

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Diário As Beiras Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=67fe32e5>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que [...]

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia

para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

Agencia Lusa

Espaços interiores devem ser "fortemente ventilados", defende cientista

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=29b40499>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada

protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

Agência Lusa

Cientista da UC analisa os modos de transmissão da COVID-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: ElvasNews Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=245f13c7>

Face à actual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infecção .

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção .

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infecções virais e as consequências que daí podem advir .

Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos .

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos

vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão .

Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla .

O artigo integral produzido pelo cientista da UC está disponível aqui. Esta análise integra-se na plataforma UC Against Covid-19 que acaba de ser lançada pela Universidade de Coimbra.

Redacção

Qualidade do ar interior é crítica na transmissão da COVID-19

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Felgueiras Magazine Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=392e5138>

Cientista da Universidade de Coimbra analisa os modos de transmissão da COVID-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior.

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção .

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção .

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir .

Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos .

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se

depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão .

Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla .

Cristina Pinto -
Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra -Comunicação de Ciência

Ciência na Imprensa
Regional - Ciência Viva

Qualidade do ar interior é crítica na transmissão da COVID-19

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Linhas de Elvas Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=59a39b1c>

31 Março 2020

Cientista da Universidade de Coimbra analisa os modos de transmissão da COVID-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior. Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica. Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção. Manuel Gameiro da Silva defende ainda que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção. Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir. Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos. Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas. Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão. Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla. Em anexo, segue o artigo integral produzido pelo cientista da UC. Esta análise integra-se na plataforma UC Against Covid-19 que acaba de ser lançada pela Universidade de Coimbra. Cristina Pinto - Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra - Comunicação de Ciência Ciência na Imprensa Regional - Ciência Viva

Qualidade do ar interior é crítica na transmissão da covid-19

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Mais Ribatejo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f07d2b70>

Cientista da Universidade de Coimbra analisa os modos de transmissão da COVID-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior.

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção .

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção .

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir .

Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia

mais modestas em alguns países asiáticos .

Não

havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente

ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa

Energia para Sustentabilidade da UC

refere que tipicamente,

a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes

e

como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão .

Manuel

Gameiro da Silva defende a redefinição

do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla .

Leia aqui o artigo integral produzido pelo cientista da UC. Esta análise integra-se na plataforma UC Against Covid-19 que acaba de ser lançada pela Universidade de Coimbra.

Cristina Pinto

(Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra -Comunicação de Ciência)

Ciência na Imprensa Regional - Ciência Viva

Ciência Viva

Espaços interiores devem ser "fortemente ventilados", defende cientista

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7a048eed>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada

protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

ACOMPANHE AQUI O

Lusa

Cientista de Coimbra defende que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Notícias de Coimbra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3b6886bb>

Coimbra · Universidade

Cientista de Coimbra defende que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados"

por Notícias de Coimbra

Março 31, 2020

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são

responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

email

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

Notícias de Coimbra

COVID 19 - Cientista de Coimbra alerta para a necessidade de ventilar fortemente espaços interiores com ocupação humana

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Penacova Actual Online

URL: <https://www.penacovactual.pt/2020/03/covid-19-cientista-de-coimbra-alerta.html>

Divulga informação acerca da actividade das associações e instituições do concelho de Penacova

Manuel Gameiro da Silva, cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo o professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção, defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

As partículas grandes (superiores 50 micron), que são

exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas, explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

Penacova Actual

Covid-19: Espaços interiores devem ser "fortemente ventilados", defende cientista

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Porto Canal Online

URL: <http://portocanal.sapo.pt/noticia/215515>

Coimbra, 31 mar 2020 (Lusa) -- Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com

temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

AMF // SSS

Lusa/fim

Qualidade do ar interior é crítica na transmissão da COVID-19

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Postal do Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8c4c4d16>

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, alerta que a qualidade do ar interior é crítica

Foto D.R.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção .

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção .

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da Universidade de Coimbra decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir .

Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos .

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão .

Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla .

Pode ler o artigo integral produzido pelo cientista da UC (Uma análise sobre os modos de transmissão da COVID). Esta análise integra-se na plataforma UC Against Covid-19 que acaba de ser lançada pela Universidade de Coimbra.

Cristina Pinto - Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra - Comunicação de Ciência

(Ciência na Imprensa Regional - Ciência Viva)

Há 21 minutos

Redacao

Cientista português analisa os modos de transmissão da Covid-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Revista O Instalador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c0c831d9>

Manuel Gameiro da Silva, especialista em Climatização, explica o tema no contexto da QAI

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, "não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção".

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que "quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção".

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Considera o autor que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes

secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão".

Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

Esta análise integra-se na plataforma UC Against Covid-19 que acaba de ser lançada pela Universidade de Coimbra.

Manuel Gameiro da Silva

[Additional Text]:

foto

Giatsu o líder em AR condicionado e ACS no perado português

O Instalador

Espaços interiores devem ser "fortemente ventilados", defende cientista

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=583c9c6a>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada

protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

Lusa

Passa muito tempo em casa? Atenção à qualidade do ar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Rua Direita Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=72cacf83>

Manuel Gameiro da Silva defende que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira.

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção .

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção .

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir .

Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos .

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos

vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão .

Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla .

cathedral

Covid-19: Cientista da UC defende uso de "máscara e viseira" em locais frequentados por outras pessoas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Rádio Boa Nova Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2fc0dce9>

Covid-19: Cientista da UC defende uso de "máscara e viseira" em locais frequentados por outras pessoas

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia...

...Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica, informa a Universidade de Coimbra em comunicado enviado à Rádio Boa Nova.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, "não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção".

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que "quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção".

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Considera o autor que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

"Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados", Manuel Gameiro da Silva explica que "os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas".

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão".

Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

[Additional Text]:

Covid-19: Cientista da UC defende uso de "máscara e viseira" em locais frequentados por outras pessoas

Covid-19: Espaços interiores devem ser

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: S+ Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=39c3ee47>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada

protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

COVID-19: Cientista alerta para riscos do coronavírus em suspensão no ar interior. Espaços devem ser "fortemente ventilados"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1704af7a>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

Para o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, "não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção".

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que "quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção".

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Considera o autor que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Manuel Gameiro da Silva
Manuel Gameiro da Silva, cientista e professor catedrático da Universidade de Coimbra
créditos: Universidade de Coimbra" data-title="Manuel Gameiro da Silva - COVID-19: Cientista alerta para riscos do coronavírus em suspensão no ar interior. Espaços devem ser "fortemente ventilados" - SAPO Lifestyle"

Manuel Gameiro da Silva, cientista e professor catedrático da Universidade de Coimbra
créditos: Universidade de Coimbra

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50

mícron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 mícron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Continuar a ler

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão".

Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

SAPO

Espaços interiores devem ser "fortemente ventilados"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=88f20758>

Especialista alerta que a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

SIGA AQUI AS ÚLTIMAS INFORMAÇÕES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

Lusa

Qualidade do ar interior é crítica na transmissão da Covid-19

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b2607a4d>

Espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção .

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção .

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir .

Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos .

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos

vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão .

Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla .

Nota: Esta análise integra-se na plataforma UC Against Covid-19 que acaba de ser lançada pela Universidade de Coimbra.

Autora: Cristina Pinto, da Universidade de Coimbra - Comunicação de Ciência

Cristina Pinto

Alerta para quem está em casa: espaços "devem ser fortemente ventilados"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: TVI 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a2d4e4c7>

Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático de Coimbra, afirma que a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu esta terça-feira que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

2020-03-31 11:22

/ HCL

/ HCL

Espaços interiores devem ser "fortemente ventilados", defende cientista

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Voz de Trás-os-Montes Online (A)

URL: <https://www.avozdetrasosmontes.pt/noticia/26207>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu hoje que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada

protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

Lusa

Cientista da Universidade de Coimbra analisa os modos de transmissão da Covid-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior

Tipo Meio: Imprensa

Data Publicação: 02/04/2020

Melo: Correio dos Açores

Cientista da Universidade de Coimbra analisa os modos de transmissão da Covid-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior Manuel Gameiro da Silva defende que «quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção».

Face à actual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, «não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção».

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que «quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção».

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre «a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir».

Considera o autor que, «sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos».

1 a Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que «tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão».

Manuel Gameiro da Silva defende a «redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas

e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla».

Imagem disponível na próxima página



Cientista da Universidade de Coimbra analisa os modos de transmissão da Covid-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior

Manuel Gameiro da Silva defende que «quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção».

Face à actual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, «não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção».

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que «quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção».

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre «a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir».

Considera o autor que, «sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser



desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos».

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a par-

tículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que «tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão».

Manuel Gameiro da Silva defende a «redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla».

Espaços interiores devem ser muito bem ventilados

Tipo Meio: Imprensa

Data Publicação: 01/04/2020

Melo: Diário de Aveiro

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu que “os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente, com ar novo”, para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão. Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, “não devem ser realizadas reuniões presenciais” e, “quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira”.

“As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção”, defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da Universidade de Coimbra decidiu realizar devido às dúvidas sobre “a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infecções virais e as consequências que daí podem advir”.

Manuel Gameiro da Silva considera que, “sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão”.

Em consequência, tem-se “desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos”. Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

“As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto” e “as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas”, explica.

Já “as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas”, acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da Universidade de Coimbra explica que, “tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos”.

Como a radiação solar “tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus”, nos ambientes interiores “sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão”, acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a “redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla”.

| Espaços interiores devem ser muito bem ventilados
Prevenção
Qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica, recomenda cientista da

Imagem disponível na próxima página



Espaços interiores devem ser muito bem ventilados

Prevenção Qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica, recomenda cientista da Universidade de Coimbra

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu que “os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente, com ar novo”, para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, “não devem ser realizadas reuniões presenciais” e, “quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira”.

“As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção”, defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da Universidade de Coimbra decidiu realizar devido às dúvidas sobre “a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir”.

Manuel Gameiro da Silva considera que, “sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão”.

Em consequência, tem-se “desaconselhado algumas das medidas de protecção que, pro-



Manuel Gameiro da Silva, professor da Universidade de Coimbra

vavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos”.

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

“As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto” e “as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas”, explica.

Já “as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas”, acrescenta.

No que respeita ao efeito da

temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da Universidade de Coimbra explica que, “tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos”.

Como a radiação solar “tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus”, nos ambientes interiores “sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão”, acrescenta.

Portanto isto, Manuel Gameiro da Silva defende a “redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla”. ◀

Espaços interiores devem ser muito bem ventilados

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2020

Melo: Diário de Aveiro Online

URL: <https://www.diarioaveiro.pt/noticia/55370>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu que os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, não devem ser realizadas reuniões presenciais e, quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira.

As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção, defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da Universidade de Coimbra decidiu realizar devido às dúvidas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir.

Manuel Gameiro da Silva considera que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão.

Em consequência, tem-se desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos.

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto e as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas, explica.

Já as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas, acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da Universidade de Coimbra explica que, tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza

a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos .

Como a radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus , nos ambientes interiores sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão , acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla . |

Espaços interiores devem ser muito bem ventilados

Tipo Meio: Imprensa

Data Publicação: 01/04/2020

Melo: Diário de Coimbra

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu que «os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo», para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão. Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, «não devem ser realizadas reuniões presenciais» e, «quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira».

«As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção», defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da Universidade de Coimbra decidiu realizar devido às dúvidas sobre «a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infecções virais e as consequências que daí podem advir».

Manuel Gameiro da Silva considera que, «sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão».

Em consequência, tem-se «desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos». Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

«As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto» e «as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas», explica.

Já «as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas», acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da Universidade de Coimbra explica que, «tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos».

Como a radiação solar «tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus», nos ambientes interiores «sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão», acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a «redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla».

| Tem-se desvalorizado papel desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão Espaços interiores devem ser muito bem ventilados Covid-19 Qualidade do ar interior é

crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica D.R.
Manuel Gameiro da Silva, professor da Universidade de Coimbra

Imagem disponível na próxima página



Espaços interiores devem ser muito bem ventilados

Covid-19 Qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu que «os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo», para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, «não devem ser realizadas reuniões presenciais» e, «quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira».

«As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção», defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da Universidade de Coimbra decidiu realizar devido às dúvidas sobre «a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir».

Manuel Gameiro da Silva considera que, «sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão».

Em consequência, tem-se «desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação



Manuel Gameiro da Silva, professor da Universidade de Coimbra

da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos».

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

Tem-se desvalorizado papel desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão

«As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto» e «as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas», explica.

Já «as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser

transportadas a longas distâncias e inaladas», acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da Universidade de Coimbra explica que, «tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos».

Como a radiação solar «tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus», nos ambientes interiores «sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão», acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a «redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla».

TAKE AWAY & ENTREGA AO DOMICÍLIO

 [+351] 239 431 105
 [+351] 967 121 889

 Rua da Ponte de Eiras, Ponte de Eiras
 3020-323 Coimbra

frango & vícios

churrasqueirafrangoevicios



1 DE ABRIL DE 2020 QUARTA-FEIRA Nº 30598 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 89 ANOS A INFORMAR 0,90 €

Diário de Coimbra

1930 • 2020 90 anos

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

Conimbricense Sara Silva dá testemunho sobre situação em Timor-Leste Covid-19 | P7

Condeixa: 90 anos de feitos e de recordações


INFECTADOS 16 UTENTES DE LAR EM ALMALAGUÊS

Misericórdias de Coimbra criticam inércia do Estado no combate à pandemia

Manuel Gameiro da Silva, da UC, defende espaços interiores fortemente ventilados

Universidade de Coimbra lançou plataforma "UC Against Covid-19"

Região Centro com 40 óbitos e 911 pessoas infectadas

Páginas 3 a 6 e 20

Manto de neve surpreendeu ontem várias localidades da região Centro

Frio na Primavera | P12


S. João sem marchas mas autarquia prepara festa diferente

Figueira da Foz | P13

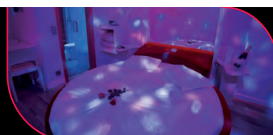
Associações propõem subidas ao nacional nos seniores

Futebol e futsal | P17


Pandemia está a mudar hábitos de consumo

 As restrições nas saídas de casa alteraram o modo como muitos portugueses fazem compras **Página 4**
MOTEL
 PRÍNCIPE ENCANTADO

desde 1992

JÁ REABRIMOS

 DESDE 35€
 www.motelprincipeencantado.com
 E.N.1-Km 204 Mealhada
 231 949 889 | 917 262 180

Espaços interiores devem ser muito bem ventilados

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2020

Melo: Diário de Coimbra Online

URL: <https://www.diariocoimbra.pt/noticia/55370>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu que os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, não devem ser realizadas reuniões presenciais e, quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira.

As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção, defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da Universidade de Coimbra decidiu realizar devido às dúvidas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infecções virais e as consequências que daí podem advir.

Manuel Gameiro da Silva considera que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão.

Em consequência, tem-se desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos.

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto e as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas, explica.

Já as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas, acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da Universidade de Coimbra explica que, tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza

a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos .

Como a radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus , nos ambientes interiores sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão , acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla . |

Espaços interiores devem ser muito bem ventilados

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2020

Melo: Diário de Leiria Online

URL: <https://www.diarioleiria.pt/noticia/55370>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu que os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, não devem ser realizadas reuniões presenciais e, quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira.

As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção, defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da Universidade de Coimbra decidiu realizar devido às dúvidas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infecções virais e as consequências que daí podem advir.

Manuel Gameiro da Silva considera que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão.

Em consequência, tem-se desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos.

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto e as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas, explica.

Já as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas, acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da Universidade de Coimbra explica que, tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza

a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos .

Como a radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus , nos ambientes interiores sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão , acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla . |

Espaços devem ser fortemente ventilados

Tipo Meio: Imprensa

Data Publicação: 01/04/2020

Melo: Diário de Viseu

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defende que “os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo”, para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão. Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, “não devem ser realizadas reuniões presenciais” e, “quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira”.

“As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção”, defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre “a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir”.

Manuel Gameiro da Silva considera que, “sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão”.

Em consequência, tem-se “desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos”. Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

“As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto” e “as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas”, explica.

Já “as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas”, acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, “tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos”.

Como a radiação solar “tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus”, nos ambientes interiores “sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão”, acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a “redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla”.

| Interiores devem ser “fortemente ventilados” Coimbra Medida visa diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão, defende cientista Manuel

Imagem disponível na próxima página



Interiores devem ser “fortemente ventilados”

Coimbra Medida visa diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão, defende cientista

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defende que “os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo”, para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantém a crise pandémica.

No seu entender, “não devem ser realizadas reuniões presenciais” e, “quando se planeia uma saída para locais frequen-

tados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira”.

“As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção”, defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre “a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequen-



Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático

cias que daí podem advir”.

Manuel Gameiro da Silva considera que, “sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado

o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão”.

Em consequência, tem-se

“desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos”.

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

“As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto” e “as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor; denominada transmissão por gotas”, explica.

Já “as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas”, acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, “tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos”.

Como a radiação solar “tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus”, nos ambientes interiores “sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão”, acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a “redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla”. ◀

Proteja-se! QUARENTENA NÃO SIGNIFICA FÉRIAS.

>> JUNTOS NESTA CAUSA

Diário de Viseu

In Memoriam Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas | DIÁRIO N.º 5975 | 1 DE ABRIL DE 2020 | QUARTA-FEIRA | 0,75 €

GRUPO mais Vida
centros veterinários
Centro Avançado de Cirurgia e Diagnóstico

24h 232 458 304

Pelo seu animal, seja exigente.

Au. Alberto Sampaio, 85 - VISEU

TRINTA PESSOAS INFECTADAS NO CONCELHO DE VISEU

No Hospital de São Teotónio, em Viseu, estão internadas 15 pessoas infectadas com covid-19, das quais quatro na Unidade de Cuidados Intensivos, enquanto que 21 aguardam os resultados dos testes **Página 2**



Evacuação de lar em Castro Daire está a ser estudada

Surto de covid-19 no Lar de São Joaninho deverá levar à retirada dos utentes para outras instalações. Medida está a ser avaliada pela Segurança Social e pela autoridade de saúde local **P8**

Medidas de contenção são para manter

Presidente da República reconhece que se impõe manter as medidas de contenção que vigoram. Esta foi uma opinião unânime na reunião técnica sobre a situação **Pág. 2**

Espaços devem ser fortemente ventilados

Cientista de Coimbra defende ventilação dos interiores para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão **Pág. 3**

Cientistas trabalham em 20 vacinas e 30 medicamentos
Investigação | P4

São Pedro do Sul Tabuaço e Lamego criam banco de voluntariado
Solidariedade | P12

Bispo quer sinos a tocar em uníssono e repique na Páscoa
Viseu | P5

Centros de inspeção são serviços essenciais
Portaria | P9



Espaços interiores devem ser muito bem ventilados

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2020

Melo: Diário de Viseu Online

URL: <https://www.diarioviseu.pt/noticia/55370>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defendeu que os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, não devem ser realizadas reuniões presenciais e, quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira.

As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção, defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da Universidade de Coimbra decidiu realizar devido às dúvidas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infecções virais e as consequências que daí podem advir.

Manuel Gameiro da Silva considera que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão.

Em consequência, tem-se desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos.

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto e as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas, explica.

Já as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas, acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da Universidade de Coimbra explica que, tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza

a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos .

Como a radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus , nos ambientes interiores sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão , acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla . |

Espaços interiores devem ser "fortemente ventilados"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2020

Melo: Diário de Viseu Online

URL: <https://www.diarioviseu.pt/noticia/55350>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) defende que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão. Segundo Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos". Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

COVID-19: vírus persiste em ambientes interiores sem luz natural

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2020

Melo: Índice.eu Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=29398169>

Face à atual situação de pandemia da COVID-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), analisou os modos de transmissão da COVID-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior e deixa o alerta: a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, "não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção".

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que "quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção".

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Considera o autor que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-CoV-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato.

As partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a

persistência dos vírus como partículas em suspensão".

Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

Fonte:

Universidade de Coimbra

Tecnica & Magia

Ambientes interiores sem luz natural direta são favoráveis para a persistência dos vírus, afirma cientista da Universidade de Coimbra

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f716b4db>

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), analisou os modos de transmissão da COVID-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior e deixa o alerta: a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, "não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção".

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que "quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção".

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Considera o autor que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato; as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas; finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos

vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão".

Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

Cientista da UC analisa os modos de transmissão da COVID-19 à luz dos conceitos de Qualidade do Ar Interior

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/03/2020
Meio: BeiraNews Online Autores: José Lagiosa

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cb0bd886>

Face à atual situação de pandemia da Covid-19, Manuel Gameiro da Silva, professor catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), alerta que a qualidade do ar interior é crítica.

Por isso, afirma o especialista em climatização, enquanto se mantiver a crise pandémica, não devem ser realizadas reuniões presenciais e os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo, para diminuir as concentrações do vírus, no caso de uma eventual contaminação por partículas em suspensão, e, desta forma, reduzir o risco de infeção .

Manuel Gameiro da Silva defende ainda que quando se planeia uma saída, para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira. As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção .

Estes alertas resultam de uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas suscitadas sobre a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir .

Considera o autor que, sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão e que, em consequência, se têm desaconselhado algumas das medidas de proteção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos .

Não havendo dúvidas de que o novo coronavírus, SARS-Cov-2, se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados, Manuel Gameiro da Silva explica que os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes: as partículas grandes (superiores 50 micron), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contato, as partículas intermédias (de 10 a 50 micron) são responsáveis pela transmissão direta do emissor para o recetor, denominada transmissão por gotas, finalmente, as partículas mais pequenas (menos de 10 micron) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas.

Manuel Gameiro da Silva

Relativamente ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC refere que tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e como a humidade desestabiliza a camada protetora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos. A radiação solar tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus pelo que, nos ambientes interiores sem luz natural direta, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão .

Manuel Gameiro da Silva defende a redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de proteção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla .

Esta análise integra-se na plataforma UC Against Covid-19 que acaba de ser lançada pela Universidade de Coimbra.

José Lagiosa

Cientista da UC analisa transmissão da covid-19 segundo a qualidade do ar interior

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Melo: Campeão das Províncias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d76ef5ec>

Um cientista da Universidade de Coimbra (UC) afirma que "os espaços interiores com ocupação humana devem ser fortemente ventilados, exclusivamente com ar novo", para diminuir as concentrações do novo coronavírus caso haja contaminação por partículas em suspensão.

Segundo Manuel Gameiro da Silva, Professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a qualidade do ar interior é crítica e devem ser tidos alguns cuidados enquanto se mantiver a crise pandémica.

No seu entender, "não devem ser realizadas reuniões presenciais" e, "quando se planeia uma saída para locais frequentados por outras pessoas, deve-se levar máscara e, se possível, viseira".

"As máscaras normais não são completamente eficazes na retenção das partículas de menor dimensão, pelo que o uso combinado com uma viseira aumenta substancialmente a eficácia de retenção", defende o especialista em climatização.

Estes alertas surgem após uma análise que o cientista da UC decidiu realizar devido às dúvidas sobre "a importância que as autoridades de saúde, quer a nível nacional, quer a nível internacional, atribuem ao papel que desempenham os diferentes modos de transmissão na propagação das infeções virais e as consequências que daí podem advir".

Manuel Gameiro da Silva considera que, "sem que haja uma evidência científica que o justifique, se tem menorizado o papel que pode ser desempenhado pela transmissão através do modo de partículas em suspensão".

Em consequência, tem-se "desaconselhado algumas das medidas de protecção que, provavelmente, estarão na base das taxas de propagação da epidemia mais modestas em alguns países asiáticos".

Segundo o cientista, os diferentes modos de transmissão das doenças infecciosas estão associados a partículas de dimensões diferentes, não havendo dúvidas de que o novo coronavírus se transmite maioritariamente através das partículas exaladas pelos doentes contaminados.

"As partículas grandes (superiores 50 microns), que são exaladas e se depositam nas superfícies, são responsáveis pela transmissão por contacto" e "as partículas intermédias (de 10 a 50 microns) são responsáveis pela transmissão directa do emissor para o receptor, denominada transmissão por gotas", explica.

Já "as partículas mais pequenas (menos de 10 microns) são responsáveis pelo modo de transmissão por partículas em suspensão, podendo permanecer no ar por horas, ser transportadas a longas distâncias e inaladas", acrescenta.

No que respeita ao efeito da temperatura e da humidade, o também coordenador da Iniciativa Energia para Sustentabilidade da UC explica que, "tipicamente, a persistência dos vírus é mais alta com temperaturas frias do que com temperaturas quentes e, como a humidade desestabiliza a camada

protectora de gordura dos vírus do tipo coronavírus, a persistência do vírus é maior em ambientes secos".

Como a radiação solar "tem uma componente de radiação ultravioleta que prejudica a persistência dos vírus", nos ambientes interiores "sem luz natural directa, há condições mais favoráveis para a persistência dos vírus como partículas em suspensão", acrescenta.

Por tudo isto, Manuel Gameiro da Silva defende a "redefinição do conceito de distância de segurança entre pessoas e a necessidade de uso generalizado de equipamentos de protecção das vias aéreas superiores (máscaras e viseiras) sempre que se preveja que se vai estar num ambiente com ocupação múltipla".

DigitalRM